



Análise dos temas na pesquisa experimental brasileira em jornalismo¹

Guilherme CARVALHO²

Centro Universitário Internacional – UNINTER / Universidade Estadual de Ponta
Grossa – UEPG

Alexsandro RIBEIRO³

Centro Universitário Internacional – UNINTER

João FIGUEIRA⁴

CEIS20/Universidade de Coimbra

Esta comunicação apresenta dados recortados de uma pesquisa que busca mapear e localizar a produção científica brasileira relacionada à pesquisa aplicada em Jornalismo nos últimos 15 anos. A pesquisa intitulada “Observatório da Pesquisa Aplicada em Jornalismo no Brasil”, desenvolvida desde fevereiro 2022, tem produzido relatórios anuais a partir de publicações de teses, dissertações, artigos em periódicos e artigos em anais de eventos de pesquisadores brasileiros. No último relatório, publicado em outubro de 2025, constam 248 trabalhos disponibilizados no repositório da plataforma OPAJor⁵, considerando o quantitativo de publicações entre 2010 e 2025. Este trabalho inclui uma primeira classificação por tipo de pesquisa: bibliográfica, descritiva, de desenvolvimento e experimental, conforme Silva (2005), Gil (2008), Melo (1970), Marconi e Lakatos (2002), Lopez e Maritan (2015) e Carvalho (2025). Nesta última categoria estão as produções voltadas para a elaboração de propostas que atendem ou podem atender demandas do campo do jornalismo (Silva, 2009). Metodologicamente falando, “[...] o delineamento experimental consiste em determinar um objeto de estudo, selecionar as variáveis que seriam capazes de influenciá-lo, definir as formas de controle e de observação dos efeitos que a variável produz no objeto.” (Gil, 2008, p.51.). São “[...] experiências controladas, em grupos de receptores ou em mercados- piloto, com a finalidade de testar mensagens ou avaliar o impacto de canais”.

¹ Comunicação Científica apresentada no GP Pesquisa Científica, no VIII Encontro Regional Sul de Ensino de Jornalismo (Erejor Sul).

² Doutor, professor da Uninter e da UEPG. guilhermegdecarvalho@gmail.com.

³ Doutor, professor da Uninter. E-mail: alexsandroribeiro@gmail.com

⁴ Doutor. Investigador integrado do Centro de Estudos Interdisciplinares da Universidade de Coimbra. jotajotafigueira@gmail.com

⁵ Disponível e: <https://www.opa.jor.br/reposit%C3%B3rio>. Acesso em: 10 out. 2025.



Dentre os formatos mais comuns estão: pesquisa genuinamente experimental (deve ter experimento e controle, com indivíduo submetido a ação), pesquisa pré-experimental (grupo estudado uma única vez, não é possível comparações), pesquisa quase-experimental (sem controle, mas com comparações). Enquadra-se aqui a elaboração de produtos, ferramentas, sistemas, métodos, manuais, aplicativos, plataformas, entre outros que atuam no sentido de aprimorar a produção, o produto ou o consumo jornalístico.

De acordo com o relatório do OPAJor, foram catalogados 100 trabalhos na categoria experimental, correspondendo a 40% (a maior parte dentre as demais categorias) de todo o repositório. Com o objetivo de compreender com maior detalhe quais são os resultados dos trabalhos de pesquisa aplicada em jornalismo no Brasil, realizamos uma análise de conteúdo (Bardin, 2011; Fonseca Junior, 2005) destas 100 publicações a partir da qual foram elaboradas categorias e unidades de registro que permitem quantificar os resultados gerais desta produção no país.

Como parte do trabalho, o grupo realizou o estudo conceitual sobre pesquisa aplicada em jornalismo. Entre as referências considerados nesta etapa estão Alexandre e Aquino (2021) Arendt (1996), Assis (2018), Franciscato (2007), Gil (2008), Guerra (2016), Machado (2010), Marconi e Lakatos (2002); Martinez, Lago e Iuama (2022); Ramos e Machado (2015), Santos 2018) e Santos (2021).

O desenvolvimento da pesquisa partiu, primeiramente, de um levantamento de estado da arte (Strelow, 2011) a respeito do tema, considerando publicações nacionais a partir de 2010. Para tanto, foram considerados três grupos de documentos disponíveis na internet onde pudesse haver relatos de pesquisas aplicadas em jornalismo no Brasil: as revistas científicas, dissertações e teses e anais de congressos da área.

Para as buscas em revistas científicas da área da Comunicação e do Jornalismo, foram considerados os periódicos listados pela Compós, principal entidade de organização da pós-graduação na área no Brasil. Nas plataformas dos 84 periódicos foram utilizadas as ferramentas de busca com os seguintes descritores: “pesquisa aplicada”, “pesquisa experimental” “pesquisa aplicada em jornalismo”. Para a tarefa também considera-se indexadores para verificação dos resultados obtidos. São elas o Connected Paper, o Google Acadêmico, o Portal de Periódicos da Capes e a biblioteca do Scielo.



Todos estão conectados a diferentes bases científicas que permitem a procura por palavras-chave. As buscas nas plataformas reforçam a validação dos dados obtidos na busca ativa das publicações nas revistas científicas.

Também foram realizadas buscas de dissertações e teses de programas de mestrado e doutorado listados pela Compós. A lista conta com 70 programas, nos quais também utilizou-se ferramentas de buscas disponíveis em repositórios com os mesmos descritores ou fez-se a verificação da lista de trabalhos publicados em busca de temas que tivessem relação com a pesquisa aplicada em jornalismo. A partir de um levantamento prévio, realizou-se, posteriormente, a conferência de resumos, palavras-chave e introdução, em busca de trabalhos que tivessem relação com o tema. Para validação dos dados e contraprova do levantamento realizado, outras duas plataformas são utilizadas. São elas o Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Nestes dois bancos de dados foi possível conferir publicações relacionadas ao tema, garantindo maior confiabilidade aos dados obtidos na varredura dos repositórios dos programas de pós-graduação.

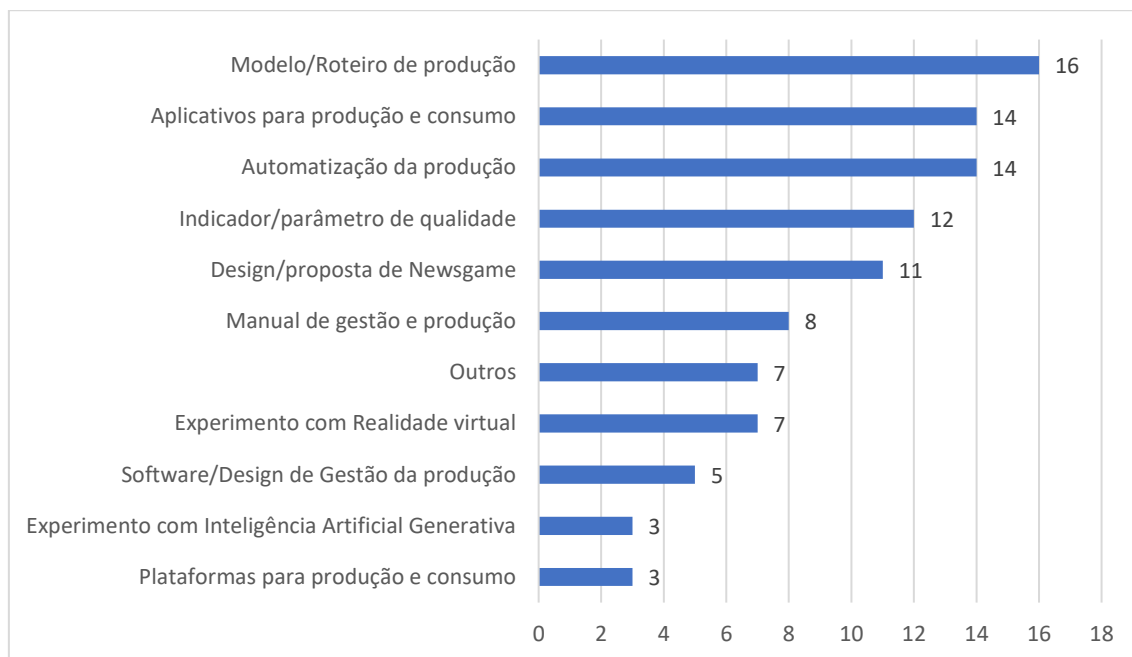
As buscas em anais de eventos científicos consideraram seis principais eventos de abrangência nacional na área de Comunicação e Jornalismo. São eles os congressos da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom), encontros da Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor), Associação Nacional de Programas de Pós-graduação em Comunicação (Compós), Associação Brasileira de Ensino de Jornalismo (ABEJ), Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia (Alcar) e da Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (Abraji). Nos eventos mais abrangentes em termos de área de pesquisa, como é o caso da Intercom, Compós e Alcar, foram considerados os grupos específicos de jornalismo para fins de buscas de publicações. Neste grupo, buscou-se os repositórios dos anais dos eventos, sobretudo nos destinados às publicações de pesquisadores em nível mínimo de mestrado, excetuando os trabalhos de conclusão de curso, projetos de extensão e laboratoriais. Em quase todos, os documentos estão disponíveis na íntegra sem problemas em relação às possibilidades de busca e acesso aos anais. Naqueles em que as ferramentas de busca não



estavam disponíveis, fez-se a verificação da listagem de todos os trabalhos ano a ano, conferindo títulos relacionados ao tema, inicialmente. Na sequência, conferiu-se resumos, palavras-chave e introdução para seleção dos trabalhos.

O primeiro esforço metodológico para a classificação dos trabalhos partiu da definição de diferentes categorias, o que foi elaborado por meio de inferências que foram sendo aprimoradas a partir da leitura dos trabalhos. Para tanto, foram elencadas três categorias temáticas: 1. Por proposição central (qual experimento o trabalho apresenta), 2. Por relação à tecnologia (proximidade ou distância do experimento a este recurso), 3. Por grupo ou público de destino (para quem foi planejado o experimento). A seguir, apresentamos os gráficos resultantes desta classificação, cujas unidades de registro podem ser verificadas nas legendas.

Gráfico 1 – Temáticas dos experimentos por proposição central



Fonte: Relatório OPAJor (2025)

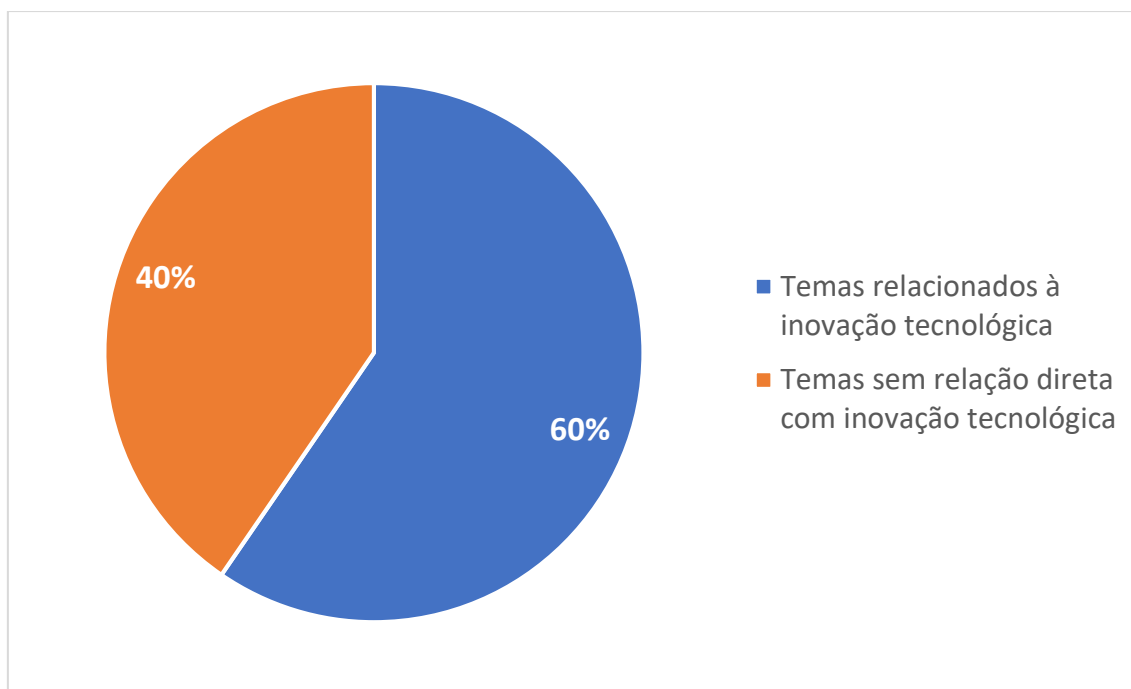
A classificação dos trabalhos seguiu o padrão de agrupamento por similaridade. As temáticas foram associadas para que fosse possível identificar relações ou distanciamentos entre as propostas de modo que é possível observar quais são mais ou menos recorrentes. Neste primeiro caso, como pode ser observado, a maior parte dos



trabalhos resultaram em modelos ou roteiro de produção, correspondendo a 16% do total, seguido de Aplicativos para produção e consumo e Automação da produção, com 14% cada. Na categoria outros, estão os trabalhos que não ultrapassam o mínimo de duas recorrências com temáticas similares. Em alguns casos, verifica-se uma temática dupla, como aplicativos de automação. Nestes casos, a classificação considerou os aspectos centrais da pesquisa em termos teóricos e práticos.

A partir desta primeira classificação, foi possível elaborar uma segunda verificação que permitiu separar os trabalhos em dois grandes grupos: um que indica produções que têm a busca por inovação tecnológica (Franciscato, 2014) como aspecto central na sua proposição, demonstrando uma preocupação maior dos pesquisadores quanto à atendimento de demandas decorrentes dos usos e mudanças provocadas a partir disso; e um segundo grupo de propostas de experimentos que não estão ligados a questões de inovação tecnológica necessariamente. Os resultados podem ser verificados no gráfico a seguir:

Gráfico 2 - Temáticas dos experimentos por relação com inovação tecnológica



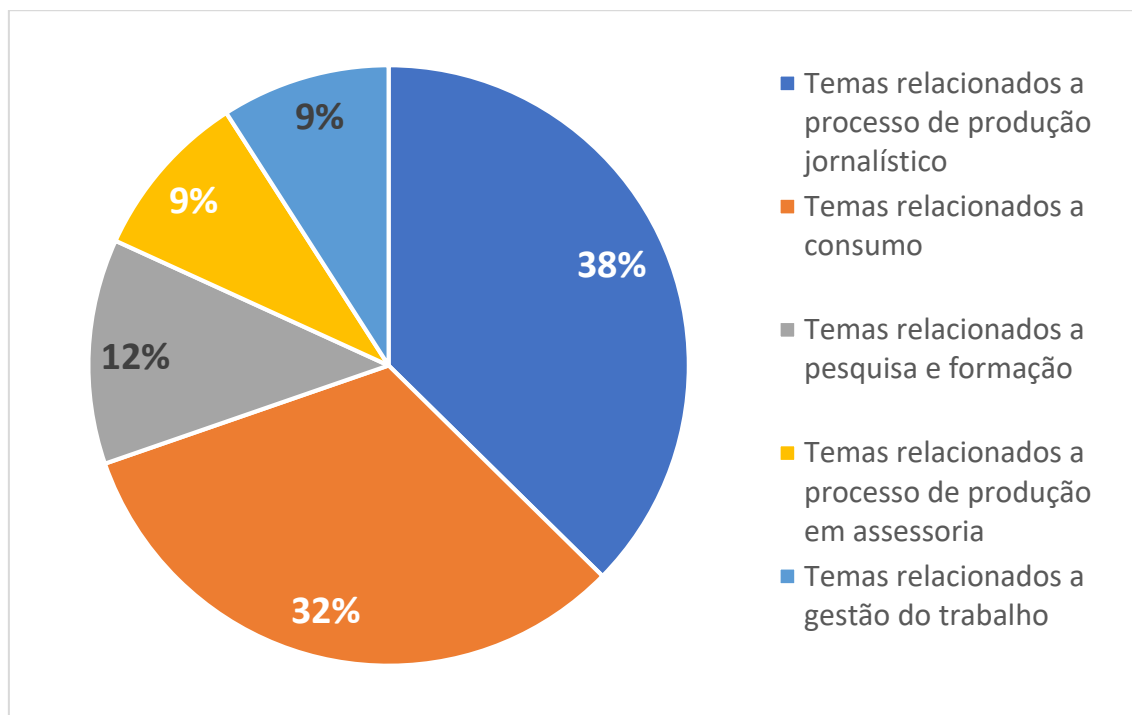
Fonte: Relatório OPAJor (2025)



É possível indicar, a partir destes dados um certo equilíbrio entre as propostas, com uma pequena vantagem para trabalhos que indicam o uso de tecnologias. Se por um lado, este grupo aponta para uma tentativa de oferecer soluções para aspectos atuais que exigem algum tipo de adaptação do campo à realidade, por outro, os trabalhos do outro grupo podem indicar uma preocupação para atender demandas com certo tempo de maturação e, portanto, com maior potencial de durabilidade.

Por fim, buscamos também identificar os trabalhos a partir do grupo ou público ao qual se destina a proposta experimental. Para esta classificação, foram elaboradas 5 unidades de registro que possibilitaram o agrupamento, construído a partir da análise dos trabalhos publicados, como pode ser verificado a seguir:

Gráfico 3 - Temáticas dos experimentos por grupo ou público de destino



Fonte: Relatório OPAJor (2025)

Neste caso, é mais possível que a proposta atenda a mais de um grupo. Para possibilitar uma classificação que não incorresse em um registro duplo da produção, dificultando a análise dos dados, optou-se em classificar os trabalhos de acordo com o



público-alvo principal. O resultado, como pode ser observado, aponta que a maior parte dos trabalhos demonstra uma preocupação maior com processos de produção jornalístico, ou seja, visam a facilitação, agilidade ou produtividade maior dos jornalistas. O experimento, portanto, se volta para o público interno das redações. Em seguida, com 32%, encontram-se os trabalhos cujo objetivo é atender a demandas do público consumidor, por meio de recursos que facilitem o acesso ou compreensão do conteúdo jornalístico.

Considerações finais

Os experimentos por proposição central contabilizados com maior número de pesquisas parecem indicar uma preocupação do campo acadêmico em responder às demandas práticas do jornalismo contemporâneo, especialmente aquelas relacionadas às transformações tecnológicas e digitais. Isso é reforçado pelo recorte posterior sobre o aspecto de tecnologia (considerando aqui como algo relativo ao digital). Apesar de uma inclinação para a centralidade das tecnologias nas pesquisas (o que pode reforçar a preocupação com investigações que dão conta de digitalização ou caráter profissionalizando na produção jornalística) para responder demandas atuais e urgentes, há uma paridade na busca por soluções para desafios emergentes (com uso de tecnologias) e para demandas com maior potencial de durabilidade. A aplicabilidade das produções futuras a partir de financiamentos mais significativos e parcerias com instituições jornalísticas pode indicar uma possibilidade de reconhecimento e avanço neste tipo de pesquisa.

REFERÊNCIAS

- ALEXANDRE, Tássia; AQUINO, Maria Clara. Pesquisa aplicada como inovação metodológica no jornalismo: dimensões teórica, empírica e experimental. Revista Observatório, Palmas, v. 7, n. 3, p. 1-23, jul.-set., 2021. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/11942/19628>. Acesso em: 15 jan. 2023.
- ARENDT, Ronald. Pesquisa básica versus pesquisa aplicada. Temas em Psicologia, n. 3, p. 71-78, 1996.
- ASSIS, Francisco. Pesquisa aplicada em jornalismo: o desafio da construção do objeto. Comunicação & Inovação, v. 19, n. 41, p. 133-148, set-dez 2018. Disponível em:



https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_comunicacao_inovacao/article/view/5518/2560.

Acesso em: 12 mai. 2022.

CARVALHO, Guilherme. Pesquisa de desenvolvimento como técnica de pesquisa aplicada em jornalismo. Anais... 24º ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE JORNALISMO.

Associação Brasileira de Ensino de Jornalismo, Curitiba, 2025.

FONSECA JÚNIOR, W. C. Análise de conteúdo. In: DUARTE, J.; BARROS, A. Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. São Paulo: Atlas, 2005.

FRANCISCATO, Carlos. Delimitando um modelo de pesquisa aplicada em jornalismo. IX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação da Região Nordeste – Salvador – BA.

Anais..., 2007. Disponível em:

<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2007/resumos/R0596-1.pdf>. Acesso em: 12 mai. 2022.

FRANCISCATO, Carlos Eduardo. Inovações tecnológicas e transformações no jornalismo com as redes digitais. Revista GEINTEC, São Cristóvão/SE, v. 4, n. 4, p.1329-1339, 2014.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUERRA, Josenildo. The Journalism Agenda Guide (JAG) proposal for Applied Research in Journalism (ARJ). Brazilian Journalism Research, v. 12, n.3, p. 190-213, 2016.

LOPEZ, Debora Cristina; MARITAN, Matheus. A evolução do método: memória das pesquisas experimental e aplicada nos estudos brasileiros de jornalismo. Revista Observatório, v. 1, n. 3, p. 41–61, 2015. Disponível em:

<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/1657/8510>. Acesso em 9 set. 2022.

MACHADO, Elias. Metodologias de pesquisa em jornalismo: uma revisão histórica e perspectivas para a produção de manuais de orientação. Brazilian Journalism Research, v. 6, n.1, p. 10-28, 2010. Disponível em: <https://bjr.sbpjor.org.br/bjr/article/view/245>. Acesso em: 10 nov. 2022.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARTINEZ, Mônica.; LAGO, Claudia.; IUAMA, Tadeu Rodrigo. Pesquisa aplicada em jornalismo: mapeamento dos estudos no campo. Revista de Estudos Universitários - REU, Sorocaba, SP, v. 48, p. e022001, 2022.

MELO, José Marques. Comunicação social: teoria e pesquisa. Petrópolis: Vozes, 1970.

RAMOS, Júlia Ramos; MACHADO, Elias. Metodologias de Pesquisa Aplicadas ao Jornalismo: Um estudo dos trabalhos apresentados na SBPJor (2003-2007). 13º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo. Anais..., Campo Grande, UFMS, nov. 2015.



SANTOS, Márcio Carneiro. Pesquisa aplicada em comunicação: O estranhamento da interdisciplinaridade que nos assombra. *Comunicação & Inovação*, v. 19, n. 41, p. 18-33, set-dez 2018.

SANTOS, Márcio Carneiro. Por uma epistemologia orientada à complexidade: notas sobre a pesquisa no campo da Comunicação. In: PARIZI, Rafael; MARTINS, Tiago (org.). *Comunicação & Sistemas de Informação*. v.1. Uruguaiana, RS: Editora Conceito, 2021, p. 56-68.

SILVA, Gislene. De que campo do jornalismo estamos falando?. *MATRIZES*, 3(1), p.197-212, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v3i1p197-212>

SILVA, Mary. *Métodos e técnicas de pesquisa*. 2. ed. Curitiba: Ibepex, 2005.

STRELOW, A. O Estado Da Arte Da Pesquisa Em Jornalismo No Brasil: 2000 a 2010. *Intexto*, n. 25, p. 77-101, dez 2011. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/intexto/article/view/22405>. Acesso em: 12 mai. 2022.